

## A LITERATURA E SUA IMPORÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROFESSOR E O ENSINO SIGNIFICATIVO

Thiago Sousa da Silva <sup>1</sup>  
Ramily Maciel Matos <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo foi construído como parte avaliativa da disciplina de Literatura Infantil durante a nossa formação no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará. Foi possível perceber que a literatura infantil é de suma importância na educação da primeira infância e que por isso se faz necessário conhecer suas especificidades para que se encaminhe um ensino pautado no melhor desenvolvimento das aprendizagens das crianças, de forma que amplie as percepções, emoções e os saberes da infância, ressaltando a ação do educador quanto mediador do ensino. Como questão norteadora, dialogamos através da seguinte pergunta: qual a importância da literatura infantil? Para responder tal questionamento nos debruçamos na pesquisa bibliográfica, onde usamos pensamentos de alguns autores para embasar nossas ideias Lajolo e Zilberman (1988); Machado (2002); Faria (2013); entre outros, o que torna este trabalho de cunho qualitativo, onde o mais importante são os conteúdos, não a quantidade ou os números.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, Educação Infantil, Ensino Significativo.

### INTRODUÇÃO

A educação em todos os seus processos necessita de alicerces para impulsionar aqueles que estão se construindo mediante o ensino e aprendizagem, para que se exercite a compreensão de mundo, diferenças e principalmente de identidade. Tendo ciência que a educação é um elemento imprescindível para a formação ampliada do ser humano, ela se dá de diversas maneiras.

A Literatura Infantil mediante a educação se faz como uma troca de experiência daquilo que se lê, se narra e se ouve através da contação de histórias, narrativas, cantigas entre outras, tendo o professor como aquele sujeito que faz a mediação entre o leitor e o texto. A criança por si só tem a imaginação como sua aliada, cabendo ao professor mediar o uso dessa imaginação para ampliar o conhecimento que já faz parte dela quanto ser histórico e também construtora de sua própria história.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PA, [thiagoviseu@email.com](mailto:thiagoviseu@email.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PA, [ramilymacielm@email.com](mailto:ramilymacielm@email.com);

Não basta apresentar histórias ou narrativas das quais as crianças não apresentem interesse ou atenção qualquer, mas é importante que as técnicas de contação de histórias e das narrativas possam ser apreendidas pelo educador durante sua formação para que assim seja possibilitado o uso dessas técnicas ao interesse do aluno e de sua realidade, o que acaba tornando significativo o conteúdo para a criança. Sabe-se que nem sempre o profissional educador sai da universidade munido de habilidades que o auxiliem na construção de suas práticas educativas de maneira eficaz e eficiente e busca-se como alternativa uma formação continuada que possa prepará-lo com habilidades e práticas que possibilitem a articulação dos saberes já apreendidos com os novos, além do olhar mais atento ao interesse do aluno.

Há que se considerar que com o tempo ganhamos a aproximação e também a confiança da criança, e são abordagens e metodologias de trabalho e avaliação que só serão possíveis de ser desenvolvidas já na atuação profissional, é preciso estar atento a esse fato, pois nessa caminhada de descobertas como educadores, estamos propícios de cometer equívocos durante o ensino das crianças, e às vezes esses equívocos podem ocasionar nela uma falta de interesse pela leitura ou pela descoberta, criando indiferença pelo hábito de ler o que acaba ocasionando um resultado não satisfatório do aluno que não terá gosto em ler. Para evitar tais equívocos faz-se necessário que o educador esteja ciente da sua formação, das habilidades que o competem no ensino/aprendizagem, sua prática pedagógica e principalmente na avaliação do aluno.

Remetemo-nos então a uma reflexão de sua atuação o que é chamado de práxis reflexiva, aonde o educador vai se autoavaliar tomando suas decisões a partir de uma percepção de ações que refletem diretamente no ensino destes alunos. (PIMENTA, 1995). Tendo consciência de sua condição como professor mediador da leitura, é possível que este avalie aquilo que está sendo ensinado dentro da sala de aula, levando-o a perceber possíveis falhas na leitura que vão desde a falta de compreensão do que está sendo lido até lacunas na alfabetização que causam desinteresse do aluno, sendo assim, essas coisas aos olhos do professor podem ser contornadas pela sua ação.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do artigo O professor tendo necessidade de pesquisar e se informar para continuar exercendo uma ação educativa que esteja carregada de

significado, relacionada aos saberes dos alunos proporcionando uma aprendizagem mais significativa reconhecendo que é de grande responsabilidade o papel de educador que forma pessoas para a sociedade. Logo, nos questionamos sobre a intencionalidade da literatura infantil e como pode o professor tornar esse ensino mais significativo. Partimos de uma abordagem qualitativa através de uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) é baseado em material já elaborado proporcionando um acervo de artigos, livros que tratam especificamente do tema em questão.

## **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

É notório o quanto a criança em seu processo de humanização capta os detalhes e hábitos humanos mediante o contato com o outro, de forma que apreende as características da sociedade em que vive por meio do grupo ao qual faz parte.

Segundo Lajolo e Zilberman (1988) ocorreram mudanças significativas durante os anos 50, 60 e 70 que repercutiram no Brasil envolta de uma literatura capitalista que representava a mudança econômica e as lutas sociais ocorridas durante esse tempo. Os autores supracitados dizem que literatura infantil ainda nos 70 passa por um processo de representação da realidade vivida por crianças da época “[...] tematizam pobreza, miséria, injustiça e marginalidade, o cenário urbano passa a ocupar o lugar central da narrativa infantil contemporânea” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 138).

Há também a presença de uma mudança considerável e que representa um importante momento para o que podemos chamar de uma quebra de tradição na literatura, pois para Lajolo e Zilberman (1988,p.) “A primeira marca dessa poesia infantil mais recente é o abandono da tradição didática que, por um largo tempo, transformou o poema para crianças em veículo privilegiado de conselhos, ensinamentos e normas” demonstrando que existe a presença de ideologias voltadas para persuasão infantil.

A leitura é elemento constitutivo de uma sociedade e que por meio dela é possível o ser humano ser inserido dentro de uma cultura, e a importância da literatura infantil está dentro desse processo, pois mesmo que uma criança ainda não saiba ler ou escrever, ela possui uma imaginação que pode ser muito mais forte no seu processo de apreensão e de desenvolvimento cognitivo na educação. Este momento se torna propício

a inserção de leituras, narrativas, contação de histórias no qual a criança irá expandir ainda mais sua percepção no ouvir e experienciar descobertas através da imaginação.

A Literatura Infantil (L.I) torna-se imprescindível no processo de letramento permitindo o primeiro contato da criança com o elemento contado, escrito, tocado e visto, tornando os livros peças fundamentais, em sua maioria são compostos por imagens e figuras que despertam a atenção e curiosidade da criança, além de ter tamanho acessível para o manuseio próprio. Vale lembrar que não estamos deixando de lado os meios digitais que atualmente vigoram no interesse das crianças abandonando os livros impressos por vezes esquecidos e quase ultrapassados diminuindo o uso e contato em mãos.

A criticidade está presente dentro da literatura quando através dela se trabalha os aspectos da conscientização de mundo, decisões e de liberdade, conversando com os pensamentos de Couto e Avellar (2009, p. 32):

Percebemos, então, que a literatura infantil como expressão de arte trabalhada em sala como fundamento para uma leitura libertadora, evolvente e crítica, desde os primeiros anos de alfabetização, permite à criança a construção do seu próprio mundo como ser ativo e consciente. Assim, ela própria estará apta a decidir o que é importante e o que é compatível com seus gostos e necessidades.

Um ensino baseado apenas na avaliação punitiva pode descaracterizar o ato de ler com tarefas escolares, como a imposição de leituras e atividades de interpretação que tem por finalidade dar uma nota como resultado, tornando complexa a aprendizagem e pondo limites ao desenvolvimento da imaginação da criança.

Ana Maria Machado (2002) em *“Como e por que ler os clássicos universais desde cedo”*, frisando sobre a imaginação da criança mediante as histórias que são conhecidas por muitos de nós e que nos trás a memória o gosto de ouvir uma boa história, capaz de ascender a curiosidade em descobrir o mundo nas páginas de um livro ainda que em suas páginas reduzidas e depois ao mar de palavras que os grandes clássicos literários possuem. A autora não deixa de enfatizar a diferença existente no modelo passado de educação que era autoritário, que atingiam seus objetivos impondo leituras extensas e obrigatórias as crianças como objeto de ensino, mas também salienta que não é compatível com a idade e com a maturidade de quem a lê.

Dessa maneira a L.I consegue ter um lugar específico na educação de crianças por conseguir abordar de maneira mais simplificada e lúdica aquilo que muitas vezes é

complexo de ser trabalhado durante a infância, facilitando a compreensão da criança em vários aspectos importantes de serem instigados, como os seus sentimentos, felicidade raiva, medo, frustração, empolgação, etc.

Entende-se assim que a literatura infantil não é vazia e que é cheia de intencionalidade em formar sujeitos para a vida, permitindo a exemplificação de conteúdos e conceitos de maneira mais leve e lúdica. Na literatura, a criança pode se encontrar e se reconhecer dentro daquilo que é contado, pois aquilo que é transmitido mediante a L.I vem carregado de aspectos culturais, e que muitas das vezes precisam de um profissional que consiga mediar as aprendizagens de acordo com a realidade da criança.

Trabalhar essa valorização da realidade da criança é um processo de aproximação que possibilita o interesse e a criação de sua própria história e ser o sujeito de sua própria história, sem a idealização de terceiros. Sendo assim, a literatura torna-se componente inerente para a construção e valorização da cultura, pois através dela vários exemplos de vidas e histórias são postos em evidencia.

## **O PAPAEL DO EDUCADOR NO ENSINO SIGNIFICATIVO**

A literatura utilizada na educação infantil como já vimos, é imprescindível, considerada um instrumento primordial para o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos seres humanos, além disso, é o papel do professor em potencializar essas aprendizagens. Sendo assim, a maneira como o educador introduzirá a literatura infantil no contexto das crianças irá de alguma forma influenciar na possibilidade dela se tornar um leitor assíduo e um adulto ativo, crítico e consciente em sua sociedade.

Sobre o ensino significativo “[...] admitimos que ela não é inata, mas se configura nas condições concretas e nas relações interpessoais, e envolve uma (dis)posição dos sujeitos que implica a orientação da atividade com sentido” (SMOLKA, 2019, p. 19) portanto, está voltado ao ensino que propicie retorno através do ensino dentro de sala de aula como uma possibilidade de transformação.

Além de colaborar com o aprendizado das crianças, o educador e seus ensinamentos incentivam o prazer pela leitura. Trabalhar de forma lúdica, instigante e divertida logo na primeira infância faz muita diferença, se tornando em uma atividade

prazerosa e de maior compreensão nesse processo de ensino/aprendizagem, usando do nível de dificuldade alcançado para outro mais avançado. O educador usa desses artifícios para sanar o interesse de seus educandos e com o passar do tempo essa leitura virá a avançar para uma leitura mais madura.

A importância de trabalhar a contação de história e atuação do professor nesse processo significativo da aprendizagem ultrapassam a dimensão do desenvolvimento do imaginário, acarreta no amadurecimento da criança consigo mesma e com o próximo, pois utiliza de vários artifícios que ampliam seu olhar sobre o mundo que vive. O ensino-aprendizagem vinculado à literatura proporciona experiências imaginárias, quando por meio das histórias lidas a criança consegue perceber os diferentes personagens, as diferentes falas e entonações.

A criança aprende por meio de exemplos, imitação, observação, diante disso, prover conteúdos de qualidade nesse momento de seu desenvolvimento se torna essencial. Sendo assim, voltamos mais uma vez para o importante papel do professor como mediador desses conteúdos que irá potencializar e agregar experiências de forma que abasteça o gosto pela leitura, fazendo com que haja mais estímulo, vontade, procura pela literatura.

A escola é um lugar onde pode ser trabalhada a imaginação da criança de acordo com o seu conhecimento antes mesmo da sua alfabetização propriamente dita. Maria Alice Faria (2013) quando faz uma análise sobre as ideias de Poslaniec & Houyel faz esse apontamento, apresentando as competências da leitura, obtendo domínio da linguagem, capacidade de associar abstratamente mediante a ilustração de leitura e imagem, conhecimento mediante a leitura e por último a decifração cabendo à escola introduzi-la no mundo literário.

É claro que para fazer essa inserção, o professor mediador precisará estar devidamente capacitado e ciente daquilo que está fazendo, com intuito de garantir o pleno desenvolvimento do educando que está sob sua responsabilidade, sabendo que sua ação docente e educadora acarretará diretamente no desempenho e no interesse dele.

No artigo desenvolvido por Dalla-Bona e Fonseca (2018) atribuem a formação do professor pedagogo como uma preparação para a mediação da literatura infantil, pois durante a ministração da disciplina pode ser feita a análise dos materiais da literatura infantil permitindo reconhecer além a estrutura do livro que é o material papável e

também o seu conteúdo obtendo informações muito mais amplas para a ação do professor.

Uma especificidade do curso de pedagogia é trabalhar diretamente com a educação infantil desde a pré-escola até o Ensino Fundamental I, no que se refere a primeira fase da educação ainda na tenra idade, por isso existe a necessidade de planejamento para toda a ação que será desenvolvida pelo educador pois essas ações podem refletir de maneira positiva ou negativa na educação e vida das crianças. Destacando ao pedagogo uma participação especial durante a trajetória da infância para os demais momentos da vida humana, a formação deste profissional é particularmente específica ao cuidar e educar trabalhando a arte, imaginação, a história e a diversidade para pleno desenvolvimento da criança.

Por isso ressaltamos a intencionalidade do professor durante a contação de história e das narrativas, pois se sabe que muitas das crianças que estão nos ambientes escolares por vezes são privadas de utilizar sua imaginação pela própria família que não teve preparo consciente da importância que ela tem durante a infância. Sendo assim, os educadores podem ir além das paredes da sala de aula e dos muros da escola, dando espaço a criança para imaginar aquilo que ela deseja, bem como usar a imaginação mediada que proporcione aprendizagens.

Permitir e se permitir nesse espaço da literatura com certeza é de grande significado para escola, professor e seus alunos criando uma relação mais significativa pela liberdade de imaginação e expressão tendo bases na dialogia onde ambos podem exercer voz participativa e ativa em indagações, expressões e da exploração nas experiências que são frutos do crescimento mútuo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo este artigo como fruto da disciplina de Literatura Infantil, consideramos extremamente importante abordar a questão da literatura e sua importância na educação infantil, como também o papel do professor nesse processo. Ressalvamos o quanto se tornam significativas as formas de ensinar através da imaginação e a forma com que as crianças aprendem, pois nessa fase cada detalhe proporciona uma influência diferente.

Abordar a literatura desde a tenra idade auxilia na preparação de crianças que vão construindo seus gostos e particularidades, por isso, o papel do professor se torna

meticulosamente importante, onde a partir de seu olhar, verá como proceder da melhor forma possível este estímulo para os contos, histórias, narrativa para todas as formas de leitura.

Consideramos o ato de ler, escrever e oralizar aspectos educativos para a sociedade que integramos, desta forma, trabalhar esse processo da literatura, na percepção que diferentes crianças se desenvolvem de diferentes formas na escrita, na imaginação e em todo o processo de desenvolvimento faz com que nós como professores e também futuros educadores possamos nos munir de estratégias que contemplem toda essa diversidade.

Buscamos destacar uma educação através da literatura, onde não deixamos de lado o educador e seu papel significativo no processo de ensino/aprendizagem das crianças, também reforçamos essa educação que explora o lúdico e, desperta a imaginação capaz de formar seres curiosos, críticos, reflexivos e ativos no mundo. Uma educação que faz voar, que transporta para outros espaços e dimensões, que faz uma criança se sentir um super-herói, uma princesa, o que ela quiser, tudo isso ao mesmo tempo em que se descobre e amplia seus conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

COUTO, Rita de Cássia Olivério; AVELLAR, Gláucia Carvalho. Literatura Infantil e formação do leitor: a utilização dos clássicos adaptados no Ensino Fundamental I e II. *Dialogia*, v. 8, n. 1, p. 27-34, 2009.

DALLA-BONA, Elisa Maria; FONSECA, Jair Tadeu da. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher. *Educar em Revista*, v. 34, n. 72, p. 39-56, 2018.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. Editora Contexto, 2008.

GIL, Antônio Carlo. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. Ática, 1988.



MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Objetiva, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?. **Caderno de Pesquisa.** São Paulo, n. 14, pp. 58-73, ago. 1995.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Relações de ensino e desenvolvimento humano: reflexões sobre as (trans) formações na atividade de (ensinar a) ler e escrever. **Revista Brasileira de Alfabetização,** n. 9, 2019.